

TRANSIÇÃO/ Hotel em que seis ministros do Supremo estão hospedados na metrópole da Costa Leste dos Estados Unidos foi alvo de protestos de apoiadores do atual presidente. Os magistrados participam hoje de conferência sobre o Brasil

Bolsonaristas x STF em Nova York

» DENISE ROTHENBURG

Nova York — Apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) aproveitaram a presença de ministros do Supremo Tribunal Federal para fazer uma manifestação em frente ao hotel onde eles estão hospedados em Nova York. São seis os ministros que cumprem agenda na cidade: Alexandre de Moraes, Cármen Lúcia, Dias Toffoli, Gilmar Mendes, Luís Roberto Barroso e Ricardo Lewandowski. Eles participam do primeiro painel da Lide Brazil Conference, em Nova York, com o tema “O Brasil e o respeito à liberdade e à democracia”.

Também estarão no palco o ministro aposentado da Suprema Corte Carlos Ayres Brito e o ministro do Tribunal de Contas da União Antonio Anastasia, que acompanha os trabalhos do gabinete de transição representando o órgão de fiscalização. Com palavras de ordem como “Ei, Xandão, seu lugar é na prisão”, em referência ao ministro Alexandre de Moraes, o grupo só saiu da frente do hotel por volta das 18h (20h, no horário de Brasília). Os bolsonaristas prometeram voltar hoje, às 6h da manhã, no horário local, para acompanhar a saída das autoridades brasileiras do hotel para o Harvard Club, que fica a menos de 100 metros de distância.

A polícia de Nova York e a segurança privada reforçaram a

segurança no local para evitar ameaças às autoridades. Neste domingo, o protesto foi pacífico.

Uma senhora disse ao **Correio** que “não é possível o país ser governado por um ladrão, não podemos aceitar isso e estamos exercendo o direito de manifestação. Isso não nos pode ser tirado”, declarou ela, referindo-se ao presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva. Hoje, ela prometeu voltar à frente do hotel para acompanhar a saída dos magistrados.

Nova York está acostumada a conviver com manifestações contra ou a favor de governos dos mais diversos países. No dia 20 de setembro, houve, inclusive, projeções de palavras de ordem em edifícios contra o presidente Jair Bolsonaro. O presidente também passou por dissabores quando ambientalistas se posicionaram em frente ao hotel em que ele estava hospedado, em 2019, quando ele esteve na cidade para a Assembleia Geral das Nações Unidas.

Apoio

Hoje, a manifestação será a favor de Bolsonaro, em um evento que reunirá a nata do empresariado nacional e grandes fundos de investimentos. O encontro do Lide Empresarial do Grupo Doria, do ex-governador de São Paulo João Doria, está com lotação esgotada para os dois dias de conferências. A abertura do evento está a

Denise Rothenburg/DA Press



Manifestação na frente do hotel em que ministros da Suprema Corte estão hospedados, em Nova York: bandeiras do Brasil e palavras de ordem

cargo do ex-presidente Michel Temer, do presidente do Banco Master, Daniel Vorcaro, do presidente do Lide, João Doria Neto, e do chairman do Lide, Luiz Fernando Furlan. A mediação será do jornalista Merval Pereira. Neste primeiro dia, em que a liberdade e a democracia estarão em debate, a ideia de alguns era aproveitar o embalo e responder à carta dos comandantes militares, mas outros preferem deixar essa questão de lado. A maioria dos ministros

defende a pacificação das relações entre os Poderes e isso ficará claro no debate de hoje, em que alguns pretendem, inclusive, reforçar a mensagem pela responsabilidade social, como defende o presidente eleito, tal e qual há hoje em relação à responsabilidade fiscal.

Amanhã, será a vez de economistas e integrantes do mercado financeiro, como o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, que continuará no cargo até 2024, porque tem mandato.

Também estão em Nova York para o Lide Brazil Conference nomes como Pêrsio Arida, que presidiu o BC durante um período do governo Fernando Henrique Cardoso e, hoje, integra a equipe de transição de Lula, e Joaquim Levy, ministro da Fazenda no governo de Dilma Rousseff.

Os economistas ouvidos pelo **Correio** comemoraram a confirmação da candidatura de Ilan Goldfajn para a Presidência do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Na semana

passada, o ex-ministro Guido Mantega, que integra a transição, enviou uma carta ao organismo multilateral pedindo o adiamento da eleição porque a indicação de Goldfajn foi feita pelo ministro da economia, Paulo Guedes. Segundo Mantega, Lula queria indicar outro nome, mas o banco de fomento não alterou a data da escolha e manteve os nomes indicados até agora.

(Jornalista viajou a convite do Lide)

Reatando laços com Executivo

» LUANA PATRIOLINO

Centro da crise política do país nos últimos anos, o Judiciário pode voltar a ter uma relação harmônica com o Executivo a partir de 2023. Luiz Inácio Lula da Silva (PT), eleito presidente da República, tem o desafio de recuperar a paz institucional entre os Poderes e indicar os novos nomes que estarão à frente dos tribunais superiores. Segundo fontes ouvidas pelo **Correio**, o petista tem ouvido sua equipe técnica até decidir seus indicados.

No Supremo Tribunal Federal (STF), Lula poderá indicar dois ministros para substituir Rosa Weber e Ricardo Lewandowski — que vão se aposentar em 2023 devido à idade. Segundo apurou o **Correio**, até o momento, os nomes citados pela equipe do presidente eleito foram: Pedro Serano, Lenio Streck, Cristiano Zanin e Silvio de Almeida. Entre as mulheres, são cotadas Dora Cavalcanti e Flávia Rahal.

De acordo com aliados do presidente, Lula ainda não bateu o martelo sobre a decisão. Ele vai aguardar os conselhos de sua equipe técnica. O objetivo é indicar pelo menos um magistrado com o perfil de Lewandowski — que foi indicado pelo petista em 2006. Caso suas duas próximas indicações sejam aprovadas, ele

vai seguir tendo indicado 4 dos 11 ministros da Corte.

No Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Lula também terá direito de indicar um nome. Ainda no primeiro ano de governo, o chefe do Executivo terá duas indicações ao Superior Tribunal de Justiça (STJ). A Corte é composta por 33 ministros nomeados pelo presidente da República, após sabatina do Senado.

Fora dos tribunais, Lula também irá indicar o nome do próximo procurador-geral da República, chefe do Ministério Público Federal (MPF). Porém, a tendência é que ele respeite a tradição de acatar a lista triplíce elaborada pelos procuradores do órgão. Com exceção do TSE, os indicados são submetidos a uma sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado.

Na avaliação do professor de estudos brasileiros da Universidade de Oklahoma (EUA) Fabio de Sá e Silva, os envolvidos vão precisar de ponderação para retomar a relação institucional. “Lula precisará ser moderado nas escolhas para a PGR e o Ministério da Justiça; ao mesmo tempo, o Judiciário e o Ministério Público terão que demonstrar autocontenção e resistir à tentação de criminalizar a política”, destacou.

“Esses órgãos ainda terão que lidar, de maneira inteligente e

estratégica, com o passivo de violações legais de Bolsonaro e seu governo, bem como com a tarefa de enfrentar o extremismo político, o maior desafio hoje para o restabelecimento da normalidade democrática no país”, apontou Silva.

Na avaliação do advogado Cristiano Vilela, especialista em direito público, Lula deve apostar na diversidade. “Há uma tendência de que os nomes a serem indicados pelo Presidente para a atuação na esfera jurídica, tanto na administração direta como para a indicação aos tribunais, sejam de figuras com bom trânsito entre os poderes e com o favorecimento de critérios de diversidade”, destacou.

Desafios

Com uma agenda extensa, Luiz Inácio Lula da Silva desembarcou na última semana em Brasília, onde se reuniu com os presidentes do STF e TSE: Rosa Weber e Alexandre de Moraes, respectivamente. À imprensa, o petista afirmou que vai trabalhar para o restabelecimento da harmonia e que é “plenamente possível recuperar a normalidade da convivência”.

O posicionamento difere do que o presidente Jair Bolsonaro (PL) — derrotado nas urnas no dia 30 de outubro — manteve

Nelson Jr. / SCO / STF



Audiência de Lula com ministros do STF: presidente eleito indicará substitutos de Rosa Weber e Lewandowski

nos últimos anos. Ele alimentou uma relação conflituosa com o Judiciário desde que assumiu o mandato. Além de acusar o STF de agir com ativismo, no auge da campanha eleitoral também defendeu publicamente o aumento de ministros, de 11 para 16.

Última vez em que o número de magistrados da Suprema Corte foi alterado foi durante a ditadura militar, onde passou a ter 15 integrantes. Bolsonaro já indicou dois integrantes da Corte: Nunes Marques e André Mendonça, que costumam votar reiterados com o Executivo.

Para o jurista e cientista político Enrique Carlos Natalino, Lula também terá momentos de discordância com o Judiciário. A diferença será no trato institucional. “Eu acredito que a relação entre Lula e os Poderes da República será pautada por uma relação mais republicana, mais respeitosa do que foi com o governo Bolsonaro”, disse.

“Não quer dizer que ele não terá problemas com a relação com o Supremo Tribunal Federal, até porque com a judicialização da política, que acaba

levando a uma maior tensão entre os poderes. Mas chegamos em um nível de tensão muito alta. Lula, pela sua experiência, pela sua trajetória, terá uma postura diferenciada”, observou.

O coordenador do Grupo Prerrogativas, Marco Aurélio de Carvalho, afirmou estar positivo com as mudanças. “O presidente sempre respeitou a independência entre os Poderes e dialogou. Sempre foi um defensor das instituições. A expectativa é dos lados. De Lula, é que ele tenha reciprocidade e do Judiciário é de respeito”, disse.

Fotos: Barbara Cabral/Esp. CB



Família escolheu o espaço para aproveitar o domingo sem chuva

CCBB vira a chave no domingo de sol

» RAPHAEL FELICE

Sede do Governo de Transição nos próximos dois meses, o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) será o foco das principais articulações políticas do governo eleito até a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Em meio a personagens importantes da política brasileira e reuniões que vão influenciar o futuro do país, o tradicional espaço de cultura e lazer da população do Distrito Federal continua aberto e vai funcionar até o fim do ano, conjuntamente às articulações políticas do governo de transição.

Entretanto, a presença da sede do governo que irá assumir o Palácio do Planalto em 2023 pode ter afastado o público do CCBB. O espaço cultural, acostumado a receber bom número de visitantes aos domingos, recebeu menos pessoas entre a manhã e a tarde de ontem. Com possibilidade remota de chuva,

segundo a previsão do tempo feita pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o tempo foi de sol e temperatura agradável na maior parte do DF, incluindo a área do CCBB, no Setor de Clubes Sul.

Com vista para a Ponte JK, o CCBB apresenta exposições temporárias e permanentes, festivais de cinema, peças de teatro, entre outras atividades culturais para todos os públicos. A ampla área verde na parte de trás do prédio desenhado por Oscar Niemeyer também tem parquinhos infantis, e é uma boa opção para piqueniques e para a prática de esporte e lazer.

“As crianças aproveitam bastante o espaço que tem aqui no CCBB, sempre tem alguma atividade, muita coisa cultural legal. Tem exposição de arte popular, cinema, teatro e veio a família toda aqui. Almoçamos no Carpe Diem (um dos restaurantes que funcionam no edifício), o pessoal foi ver exposição artística e a



Na programação do Centro Cultural, atrações para todas as idades

gente está aqui com as crianças no parquinho. Mais cedo elas viram a exposição do Ziraldo também”, disse a designer Juliana Fagg, que veio acompanhada dos filhos, do marido e de alguns parentes.

O advogado Rodrigo Menicucci ressaltou a versatilidade

no ambiente para agradar toda a família. “As crianças gostam dos parquinhos e, aqui, também é um bom ambiente para vir, é um bom lugar para tomar um café, andar no gramado, conversar e curtir um ambiente tranquilo”, disse.